O ESTADO DE S. PAULO

ASSIGNATURAS: Anno, 50$000 - Semestre, 30$000 - Estrangeiro, 180$000
NUMERO DO DIA, 200 REIS — ATRASADO, 300 REIS

JULIO MESQUITA
(DIRECTOR — 1891 - 1927)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Boa Vista n.º 33
OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão de Duprat n.º 41

ANNO LVI | DIRECTORES: NESTOR RANGEL PESTANA — JULIO DE MESQUITA FILHO | S. PAULO — SABBADO, 25 DE OUTUBRO DE 1930 | REDACTOR-CHEFE PLINIO BARRETO | GERENTE RICARDO FIGUEIREDO | NUM. 18.686

A SITUAÇÃO NO PAIZ

UM MOVIMENTO CHEFIADO POR ALTAS PATENTES DO EXERCITO E DA ARMADA DEPOZ O GOVERNO FEDERAL

ORGANISAÇÃO DE UMA JUNTA MILITAR QUE ASSUMIU O GOVERNO DA REPUBLICA

O SR. WASHINGTON LUIS PRESO NO FORTE DE COPACABANA

O GOVERNO DE S. PAULO ENTREGUE AO GENERAL HASTIMPHILO DE MOURA

A FORÇA PUBLICA DE S. PAULO COLLOCA-SE AO LADO DO EXERCITO

O Brasil respira. Desde hontem, está liberto do pesadelo que o suffocava. Cessou, hontem, no territorio nacional a matança de irmãos. A' intervenção brusca de altas patentes do exercito e da armada junto ao chefe da nação para obrigal-o a abandonar a luta e o poder, pondo termo á sua inutil resistencia á tremenda onda revolucionaria que desabou sobre a Republica, é que a familia brasileira, é que as mães, as pobres, as afflictas, as desoladas mães brasileiras devem essa dadiva abençoada.

O inesperado dos acontecimentos, a rapida successão dos episodios não nos permitte, neste instante, uma analyse calma da situação. Fal-a-emos depois. Por emquanto, limitamo-nos a expressar o nosso jubilo pela terminação da luta fratricida e a fazer votos por que, na phase nova que se abre para a vida politica do Brasil, não nos esqueçamos, um minuto, de que somos um povo civilisado e de que precisamos dar ao mundo uma alta lição de nobreza e civismo. Ordem e paz. Respeito absoluto á vida e á propriedade de todos.

Não temos duvida de que assim succederá. S. Paulo tem para a defesa da ordem social, sem falar no espirito naturalmente conservador do seu povo, duas forças magnificas: as tropas do exercito e as tropas da policia.

Ambas, sob a orientação cautelosa do commandante da Região Militar, o sr. general Hastimphilo de Moura, e ás ordens de uma officialidade brilhante, já prestaram, hontem, nas primeiras horas de incertezas e angustias, inestimaveis serviços á população désta capital, contendo, tanto quanto possivel, o enthusiasmo das massas para que se não extravasasse demasiado em attentados ás coisas e ás pessoas, factos deploraveis, mas inevitaveis, sempre que as massas se deixam tomar de jubilos delirantes.

Amigos da ordem e respeitadores de todos os direitos, esperamos que o povo paulista ajude as forças do exercito e da policia na sua obra patriotica e humanitaria de protecção á propriedade e á vida de todos.

Acabemos em paz, com o espirito e o coração levantados, essa formidavel obra de remodelação politica, — a maior que ainda se tentou no paiz depois da Republica — que a nós mesmos nos impuzemos para que não succumbissemos, ingloriamente, ao marasmo dessa politicagem estreita, dura e esteril, fonte e origem dessa calamidade pavorosa de que nos tirou a mão bemfazeja dos militares de terra e mar que, hontem, rasgaram, para o Brasil, adherindo ao movimento revolucionario, uma nova perspectiva de esperanças e alegrias, de prosperidade e grandeza!

NO RIO

OS PRIMEIROS RUMORES

A noite de hontem já fazia prenunciar os acontecimentos que se desenrolaram pela manhan e dos quaes resultou a queda immediata do governo do sr. Washington Luis.

Findos os espectaculos e as sessões cinematographicas era já corrente que se preparava uma sublevação de corpos da guarnição.

Já chegavam mesmo ao conhecimento de algumas pessoas que como primeira manifestação desse esperado pronunciamento uma companhia do terceiro regimento de infantaria aquartelado na praia Vermelha se havia recusado a obedecer a uma ordem de serviço que lhe fôra dada. O commandante daquella unidade havia recommendado a alguns reservistas filhos de politicos e de funccionarios, á mesma incorporados, que se retirassem para suas casas. Chamava-os em particular e dizia paternalmente a cada:

"Vá-se embora para sua casa. Não pernoite aqui!"

E assim se retiraram quasi todos.

NO FORTE DE COPACABANA

No forte de Copacabana, já o sabiamos antes do romper do dia, officiaes e inferiores annunciavam que a sublevação estava resolvida para aquella madrugada accrescentando que aquelles que não quizessem participar do movimento poderiam se retirar. E muitos com effeito assim o fizeram.

Dest'arte muita gente que havia tido conhecimento desses prenuncios recolheu-se ás suas casas com a convicção de que o dia que se avizinhava teria de ficar marcado por algum acontecimento de particular importancia.

O PRIMEIRO SIGNAL

Mais ou menos ás 6 horas dois tiros de canhão despertaram num sobresalto uma grande parte da população. Eram os primeiros disparos com que o forte de Copacabana realmente sublevado desde 2 horas e meia, num signal previamente combinado, annunciava a eclosão do movimento militar.

Os telephones officiaes tilintavam desde as 4 horas da madrugada convocando ao palacio Guanabara ministros e altos funccionarios com attribuições no governo. E muitos dos carros que os conduziam já tiveram de passar por entre forças que se movimentavam por todo o bairro de Botafogo.

E' que o terceiro regimento de infantaria, conduzindo toda sua companhia de metralhadoras, havia deixado seu aquartelamento com todo o seu effectivo equipado em guerra e fortemente municiado e ás primeiras horas do dia se estava entricheirando no extremo da praia Vermelha, nas proximidades do pavilhão Mourisco.

Por outro lado um numeroso destacamento da policia militar avançava naquella mesma direcção ao encontro da tropa sublevada, a qual não tardou que se soubesse que já haviam adherido o forte de Vigia, o primeiro regimento de cavallaria divisionaria e o primeiro grupo de artilharia pesada.

O DESPERTAR DA CIDADE

A cidade despertou em sobresalto com o movimento de forças que se ia operando.

Havia cessado completamente o trafego de bondes e de omnibus. Os automoveis que rodavam febrilmente em varias direcções, conduzindo fugitivos ou simples curiosos, não podiam ir além do Flamengo e não passavam pela rua do Cattete no trecho em que se acha o palacio do governo.

Grupos compactos iam-se formando em toda a extensão do litoral, commentando os factos e acompanhando com interesse o desenrolar dos acontecimentos.

Ninguem se dava a illusões acerca das vastas proporções destes, sobretudo quando começaram a cortar o espaço aviões isolados ou em formações numerosas, os quaes iam lançando no ar boletins apanhados com frenesi pelas pessoas do povo — homens, mulheres, crianças — que se espalhavam por todos os pontos da cidade. Esses boletins definiam a situação.

Continham a seguinte proclamação dirigida ao governo e por este modo communicada ao povo:

O COMMUNICADO DISTRIBUIDO PELOS AVIÕES

"A Nação encontra-se em armas, a guerra fratricida alastra-se de modo assustador, provocando um anseio em todos os brasileiros para que cesse essa luta ingloria e a paz volte de novo a todos os lares. As forças armadas, improvisadas e permanentes, têm sido manejadas até agora como unico argumento para resolver o problema politico, mas só têm conseguido occasionar maguas e ruinas; o descontentamento nacional subsiste e cresce. O desfecho da actual guerra civil não póde ser a violencia, porque dest'arte não seriam satisfeitas as aspirações de liberdade e subsistiriam os germens de novas lutas. Fazemos, por isso, um appello leal ao patriotismo de v. exa. para que v. exa. restabeleça a unidade e a paz do Brasil; afastando-se de um posto que v. exa. já não póde occupar sem que a perturbação nacional continue. Não ha sacrificio que não seja meritorio se tiver em vista a conservação integral do bello e grande paiz que nossos antepassados nos legaram á custa de trabalho e de patriotismo.

V. exa. deve inspirar-se na attitude do marechal Deodoro, soldado glorioso e patriota excelso, que não trepidou em suffocar os seus sentimentos pessoaes e o seu capricho diante da grandeza da patria, que elle havia servido na paz e na guerra com raro devotamento e cuja memoria guardamos com respeito e admiração.

Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1930.

(a. a.) — Augusto Tasso Fragoso, general de divisão; João de Deus Menna Barreto, general de divisão; José F. Leite de Castro, general de brigada; Firmino Borba, general de brigada; e Pantaleão Telles Ferreira, general de brigada".

A RENUNCIA DO PRESIDENTE

Já a esse tempo de bocca em bocca corria que o sr. Washington Luis havia renunciado o mandato presidencial e que estava constituida uma junta militar para assumir o governo provisorio do paiz.

MANIFESTAÇÕES POPULARES

Iniciaram-se, então, as manifestações populares.

No centro urbano registavam-se numa simultaneidade inopinada, varias demonstrações. A multidão exaltada, que não tardou a dominar por completo a cidade inteiramente despoliciada horas seguidas entrou a apedrejar violentamente os varios jornaes filiados á politica do governo, depressa passando á pratica de ataques mais energicos. Vozes de exaltação concitavam a multidão a lançar fogo aos predios de alguns desses orgams de publicidade e logo latas de gazolina eram derramadas ás portas dos mesmos, iniciando-se os incendios.

O edificio do "Paiz" situado na avenida Rio Branco esquina da rua 7 de Setembro, e no qual tinha sua séde a Agencia Americana, converteu-se logo numa enorme fogueira.

Momentos depois os carros dos bombeiros varavam a multidão e iniciavam o ataque ao fogo.

Antes, porém, tinha a multidão invadido o edificio, de lá trazendo para a rua moveis, livros, collecções e mil outros objectos — tanto do jornal como daquella agencia officiosa de informações — espatifando tudo e enchendo de destroços todo aquelle trecho da grande arteria.

Em frente funccionava o vespertino "A Noticia". Tambem o invadiu a multidão exaltada, arrebatando de seu interior tudo quanto lá encontrou para vir formar um grande montão na avenida Rio Branco e outro na rua Rodrigo Silva, fundos do predio, dos quaes foram arrancadas portas e janellas e espatifados vidros, sendo ateadas duas grandes fogueiras que ardiam até a tarde.

A ATTITUDE DA MILICIA POLICIAL

Os contingentes de força policial que guarneciam varios pontos iam-se retirando de seus postos para confraternisar com o povo. A força que guarnecia delegacias e repartições publicas não oppunha aos assaltos que se iam repetindo, nenhuma especie de repressão.

A rua Paysandu', que logo no começo do dia havia sido guarnecida por forças da policia militar de fuzis municiados, dava logo depois a impressão de que nenhuma resistencia encontrava o movimento revolucionario. Como não havia ninguem que mandasse, ninguem tinha a que obedecer.

Começaram a apparecer os caminhões cheios de gente a agitar flammulas vermelhas, apparecendo aqui e alli um grupo mais compacto trazendo a Bandeira Nacional, cantando e dando vivas á revolução, armados de paus e pedaços de ferro e até de vassouras. Vimos chegar ao Flamengo esquina da rua Corrêa Dutra o primeiro desses vehiculos. Entre os tropheus que conduziam seus occupantes figurava um retrato grande do barão do Rio Branco, que havia sido arrebatado da redacção do "Paiz".

Outros jornaes haviam soffrido ataques de igual violencia. Assim, a "Gazeta de Noticias", a "Critica", a "Vanguarda", a Noite". Foram todos invadidos e tiveram destruidas suas machinas, arrebatados os moveis e utensilios que, trazidos para a rua juntamente com bobinas de papel, collecções, livros, etc. eram logo convertidos em grande fogueira.

A INTIMAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Um outro documento tornava-se logo depois conhecido.

Era a primeira intimação feita ao sr. Washington Luis e da qual foi feito portador o cardeal d. Sebastião Leme, que a levou ao palacio Guanabara cerca de 9 horas.

Estava redigida nestes termos:

"Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1930.

Exmo. sr. presidente da Republica.

A nação em armas de norte a sul, irmãos contra irmãos, paes contra filhos, já retalhada, ensanguentada, anseia por um signal que faça cessar a luta ingloria, que faça voltar a paz aos espiritos, que derive para uma benefica reconstrucção urgente as energias desencadeadas para a destruição.

As forças armadas permanentes e improvisadas têm sido manejadas como argumento unico para resolver o problema politico e só têm conseguido causar e soffrer feridas, luto e ruinas; o descontentamento nacional sempre subsiste e cresce, porque o vencido não póde convencer-se de que quem teve mais força tinha mais razão; o mesmo resultado reproduzir-se-á como desfecho da guerra civil actual, a mais vultosa que já se viu no paiz.

A salvação publica, a integridade da nação, o decoro do Brasil e até mesmo a gloria de v. exa. instam, urgem e imperiosamente commandam a v. exa. que entregue os destinos do Brasil no actual momento aos seus generaes de terra e mar.

Tem v. exa. o prazo de meia hora a contar do recebimento desta para communicar ao portador a sua resolução, e, sendo favoravel, como toda a nação livre o deseja, deixará o poder com todas as honras e garantias."

Estava assignado pelos generaes João de Deus Menna Barreto, inspector do primeiro grupo de regiões; Leite de Castro, commandante do primeiro D. A. C.; Malan D'Angrogne e Firmino Borba, primeiro e segundo sub-chefes do estado maior; Pantaleão Telles e Tasso Fragoso.

A VICTORIA DA REVOLUÇÃO

Era a certeza da victoria definitiva da revolução e a cidade tomou, então, de subito, aspectos imprevistos.

Os automoveis eram tomados de assalto. Soldados conduzindo suas carabinas, homens, mulheres e crianças enchiam-n'os, erguendo vivas á revolução, ao exercito e á Republica nova. Por toda parte agitavam-se lenços e flammulas vermelhas.

Soldados do exercito, da policia militar e do corpo de bombeiros, officiaes de varias patentes traziam insignias vermelhas e cruzavam as ruas em todas as direcções, numa intima confraternisação com o povo, acclamando e sendo acclamados por onde passavam.

As calçadas e as sacadas estavam cheias de gente dos mais variados aspectos.

NO CATTETE

A multidão estacionava pouco depois em frente ao palacio do Cattete e então o official que commandava a guarda, composta de soldados do regimento naval, fez uma pequena oração, em que declarou que até aquelle momento estivera fiel ao governo, mas que diante da vontade popular adheria á revolução. E pediu, sendo nisso attendido, que não atacassem o palacio.

Nos dois mastros da casa do governo foi, então, hasteado o pavilhão nacional, fluctuando em um dos dois tambem uma bandeira vermelha, symbolo da revolução.

A esse tempo o palacio Guanabara estava com suas portas, portões e janellas inteiramente fechados.

Fóra estacionava uma compacta multidão e no meio desta officiaes e soldados do exercito, trazendo ramos de flores em suas armas ou flores ou pedaços de pano vermelho em suas fardas.

A ATTITUDE DO SR. WASHINGTON LUIS

Era quasi unanime a convicção de que o sr. Washington Luis havia concordado em renunciar seu mandato. Um official, que deixára a residencia presidencial mais ou menos ás 10 horas, referia que o general Azeredo Coutinho, commandante da primeira região militar, o procurára cedo para lhe declarar que se sentia impotente para o defender, como ao seu governo, diante da sublevação de quasi toda a tropa da guarnição.

Mas o facto é que mesmo diante dessa communicação da exposição que lhe fez o cardeal arcebispo ao entregar-lhe a intimação dos generaes, não se mostrou s. exa. disposto a renunciar o mandato presidencial.

Corriam por outro lado as mais desencontradas versões acerca do destino do presidente.

Affirmavam uns que s. exa. se havia asylado na embaixada portugueza, outros que na americana, outros que na italiana.

Mais tarde correu com insistencia e era repetida em todos os pontos da cidade que o sr. Washington Luis havia sido transportado preso para o quartel do terceiro regimento de infantaria.

Emquanto decorriam todos esses successos, que em poucas horas modificavam totalmente o aspecto politico do Brasil, ainda subsistiam receios de uma luta entre forças em movimento.

O PALACIO GUANABARA

A policia militar guarnecia fortemente todo o jardim e o morro que fica por trás do palacio Guanabara e estendia-se em linha na praia de Botafogo, desembocando pela rua Farani, onde havia formado trincheiras de colchões, saccos de algodão e de areia, montões de pedras e moveis retirados de casas vizinhas.

O terceiro regimento de infantaria, em posição de combate, avançava lentamente pela praia de Botafogo, tendo uma columna penetrado pela rua de São Clemente, visando o palacio Guanabara.

Aos poucos, porém, se foi dissipando a impressão dessa possibilidade de luta, pois toda a força que se reunia no interior do jardim da residencia presidencial começou a collocar ramos nas boccas de suas carabinas e a pôr em suas fardas flores vermelhas, colhidas nos canteiros.

Sahiramos para colher de todos os factos que convulsionavam a cidade uma impressão pessoal e tinhamos chegado ao fim da rua Paysandu', atravessando a custo a multidão que alli se amontoava. Pudemos ver através das grades por onde pessoas do povo alli trepadas conversavam cordialmente com os soldados tudo quanto se passava no jardim.

A attitude dos soldados — força numerosa e bem municiada — incumbidos da guarda do palacio, era, perfeitamente pacifica. Agitavam ramos de flores para a multidão, sem a minima disposição de lutar.

O GENERAL TASSO FRAGOSO

A rua Farani, que se estende do extremo direito do palacio até á praia de Botafogo, e que alli faz uma curva pronunciada, estava deserta. Adiantamo-nos em direcção á praia. Quando iamos transpondo a curva, encontramo-nos com um joven official de marinha em uniforme interno — blusa e calça branca — que trazia na mão direita uma pistola.

Chamando-nos pelo nome, aconselhou-nos:

— Não vá por ahi. Provavelmente vae haver combate. A força do exercito que faz a guarda permanente do palacio e a policia militar já tomaram posições e vão abrir fogo contra o terceiro regimento...

Mas nesse momento um homem que vinha da praia vestindo um pijama perguntou ao official de marinha, da calçada opposta, indicando-lhe a pistola que trazia:

— Para que isto?

— Não tenho onde guardal-a...

— Mas não ha necessidade. O terceiro regimento vem ahi... não ha mais nada...

Avançamos, então, e mal transpuzemos a curva da rua, vimos já á altura da esquina com a travessa marechal Bento Manuel uma columna de força do Exercito á frente da qual avultava a figura marcial do general Tasso Fragoso em uniforme kaki, armado.

Vinha sereno, caminhando com passo firme pelo meio da rua, cercado de um grupo de officiaes de varias patentes.

Parou um momento e voltando-se perguntou:

— Que é do Menna Barreto?

O GENERAL MENNA BARRETO

Um official voltou [illegible]damente e logo [illegible] o general Menna Barreto, o primeiro dos chefes militares que assignou a intimação de renuncia ao presidente da Republica vinha se collocar a seu lado.

Tão calmo estava o general Tasso Fragoso naquelle momento, que ao ver-nos isolados na calçada, fez-nos um cumprimento sorridente.

A rua estava com sua entrada pela praia inteiramente vedada e dahi o seu aspecto de abandono naquelle momento em que sómente o acaso póde proporcionar ao "Estado de S. Paulo" o flagrante que aqui lhe mandamos.

A columna moveu-se de novo, e á grave e impressionante cadencia de seus passos juntou-se de subito um rumor de vozes.

Eram os soldados que acclamavam a revolução.

O general Tasso Fragoso parou de subito e, voltando-se para a columna impoz-lhe silencio com um gesto energico, levantando o braço direito. Calaram-se todos.

Mais adiante, já muito proximo do palacio, detiveram-se na calçada da esquerda os dois generaes e os officiaes que os acompanhavam. Formaram todos um grupo e trocaram impressões. Ordenou o general Tasso Fragoso que fosse um official na frente intimar a força que guarnecia o palacio a render-se, dando-lhe para isso o prazo de 15 minutos.

Deliberaram os dois chefes da columna constituir uma vanguarda para se aproximar do palacio.

Quando, porém, estavam sendo adoptadas essas providencias aproximou-se do grupo um official procedente do palacio e communicou aos dois generaes que toda a força havia adherido ao movimento, não havendo nenhuma possibilidade de resistencia.

UM TIRO ACCIDENTAL

Caminharam então um pouco mais os chefes e a columna, e quando já o grupo que a encabeçava estava na calçada do palacio, attingindo quasi suas grades, a detonação de um tiro lançou no seio da multidão uma grande confusão.

Muita gente deitou a correr, emquanto os soldados da cabeça da columna se estendiam no chão, em linha de atiradores.

O tiro, porém, não teve repercussão e logo circulou que não passára de um accidente.

Um soldado que trazia sua carabina destravada, ao ser abraçado por um homem do povo em frente ao portão central do palacio, deixara-a abater com a coronha no chão, produzindo-se então o disparo. O projectil alcançou em pleno ventre a outro homem que se achava de pé num muro, prostrando-o mortalmente ferido.

EM FRENTE DO PALACIO

O grupo que circumdava os dois chefes militares já estava em frente ao primeiro portão lateral do palacio e varias mãos fortes tentaram abril-o, sacudindo vigorosamente toda a grade. O portão, porém, não cedia. Appareceram logo alavancas e martelos que o arrombaram, penetrando então no jardim os officiaes que constituiam o sequito dos chefes do movimento, seguindo-os um depois do outro os generaes Tasso Fragoso e Menna Barreto.

Dentro, no jardim, os soldados da policia militar os acolheram agitando ramos e com acclamações.

A columna se dividiu. Uma parte penetrou pelo portão ainda entreaberto e que logo depois era de novo fechado e outra se foi collocar em frente ao palacio, na embocadura da rua Paysandu', sendo a multidão afastada para dentro desta via publica e para a esquerda, onde começa a rua Guanabara.

Permanecemos na calçada fronteira ao portão por onde entraram os dois generaes, até vel-os transpor o jardim e desapparecer pela porta lateral de entrada situada á direita da escadaria que dá accesso ao saguão.

O que se passou dentro da casa presidencial onde então soubemos que ainda permanecia com todos os seus ministros e altos funccionarios o sr. Washington Luis, só mais tarde ser-nos-ia dado saber.

O ENTHUSIASMO DA POPULAÇÃO

Prosigamos agora na exposição de outros aspectos e de outros episodios desse dia agitado que assignalou a victoria da revolução feita na capital do paiz pelas mais prestigiosas figuras das forças de terra e mar com o objectivo de subtrahir o paiz á continuação da guerra civil em que se estraçalhava.

A grande multidão que se formou na avenida Rio Branco e que se entregava a verdadeiros transportes de enthusiasmo moveu-se em direcção ao Cattete e ao Flamengo.

Outros grupos iam assaltando delegacias policiaes, agencias telegraphicas e postaes, intimando seus encarregados a hastear em suas fachadas a bandeira nacional, o que ia sendo feito.

E aquelles que não o faziam [illegible] eram apedrejados e atacados.

Assim foi tambem hasteada a bandeira nacional nos edificios do Senado e do Supremo Tribunal Federal entre estrepitosas acclamações.

OS POLITICOS E MILITARES PRESOS

Logo pela manhan chegavam presos ao forte de Copacabana o senador pelo Districto Federal, sr. Irineu Machado e o coronel Carlos Reis, antigo delegado auxiliar e commandante de um dos corpos da policia militar. O sr. Irineu Machado era pouco depois transportado daquella praça de guerra para a legação da Austria, por permissão do general Menna Barreto, alli ficando asylado.

No forte de Copacabana havia installado seu gabinete o coronel Bertholdo Klinger, chefe do estado maior das forças revolucionarias.

O PROGRAMMA REVOLUCIONARIO

O movimento que se produziu esta manhan — dizem informações dignas de fé — foi planejado numa reunião que realisaram ha poucos dias no proprio quartel general os chefes que o puzeram em execução e que já haviam elaborado o seguinte programma da revolução:

a) Junta governativa:

Um militar de guerra, um militar de mar, um magistrado civil, um magistrado militar, um professor de engenharia, um professor de medicina, um professor de direito, um industrial, um commerciante, um agricultor, um funccionario publico, um fazendeiro.

b) Ministerios — Exterior, Guerra, Marinha, Fazenda, Justiça, Commercio e Industria, Agricultura, Instrucção, Viação e Saude Publica.

c) Actos immediatos —

1.º — Dissolução dos Congressos — federal e estaduaes.

2.º — Revisão e julgamento dos actos administrativos do ultimo decennio.

3.º — Restabelecimento da Constituição de 24 de Fevereiro.

4.º — Constituição de um Congresso para a revisão da Constituição federal e das leis da Republica federaes e estaduaes e uniformisação de todas.

5.º — Revisão e uniformisação dos quadros dos funccionarios civis e militares e equiparação dos seus vencimentos.

6.º — Regularisação do serviço militar, do voto secreto e das instrucções — primaria e profissional — obrigatorios.

7.º — Federalisação da justiça e da instrucção.

8.º — Uniformisação dos vencimentos e montepio dos funccionarios publicos federaes e estaduaes, civis e militares.

9.º — Novas attribuições dos militares de terra e mar.

10.º — Revisão do quadro dos aposentados compulsoriamente e reformados civis e militares.

11.º — Estudo e solução da questão religiosa.

12.º — Limitação e determinação da importação e exportação dos productos nacionaes.

13.º — Uniformisação das leis de impostos em toda a Republica.

14.º — Estudo e determinação da alienação de terras a estrangeiros.

15.º — Immigração e naturalisação.

16.º — Igualdade de representação dos Estados no Congresso Nacional.

d) — A junta governativa governará o paiz por prazo determinado e prorogado até que estejam executadas as materias da letra "c".

e) — Convocação de um Congresso Nacional constituido por 12 representantes de cada Estado e por outros tantos do Acre e do Districto Federal, que se constituirão em novos Estados, o qual promulgará a nova constituição.

f) — Immediatamente após a approvação da nova constituição serão feitas em todo o paiz as eleições para presidente da Republica e dos Estados, para deputados, senadores federaes e estaduaes e conselheiros municipaes, ficando restabelecido o novo regimen republicano constitucional.

Nomeações para cargos publicos:

a) Só os brasileiros natos serão nomeados para os cargos publicos na nação.

b) Os parentes consanguineos ou affins do presidente e vice-presidente da Republica, dos ministros de Estado, dos governadores, presidentes e vice-presidentes dos Estados, do chefe e directores de repartições publicas ou departamentos administrativos não poderão ser nomeados para nenhuma funcção publica remunerada federal, estadual ou municipal, senão um anno depois que elles tenham exercido aquellas funcções.

c) Exceptuam-se da exigencia supra os que tenham adquirido direito liquido e inconteste á nomeação por meio de concurso.

d) Os militares, para o effeito das promoções por merecimento, ficam sujeitos ao que determina a letra "b".

e) Ninguem poderá exercer mais de uma funcção publica remunerada, quer seja federal, estadual ou municipal.

Cargos electivos:

a) Ninguem poderá ser reeleito para qualquer funcção senão depois de decorrido um anno do exercicio que haja tido nella.

b) Não poderá ser votado para cargos electivos quem tenha parentes consanguineos ou affins, ao tempo da eleição, exercendo funcção judiciaria ou administrativa no Estado onde se hajam de realisar as eleições.

c) Os parentes consanguineos ou affins do presidente e vice-presidente da Republica e dos ministros de Estado não poderão ser votados em nenhuma circumscripção eleitoral da Republica senão depois de um anno da terminação daquelles exercicios.

Forças armadas:

a) Os officiaes e praças de "pret" das forças armadas federaes e estaduaes não poderão ser votados para nenhum cargo electivo e só podem exercer funcção civil em commissão, perdendo todos os proventos do seu posto, menos a contagem do tempo para effeito de reforma.

b) Os officiaes e sub-officiaes só poderão votar nas eleições de presidente e vice-presidente da Republica.

c) Os officiaes e praças de "pret" do exercito e da marinha não poderão permanecer mais de tres annos em um Estado da Republica nem ser transferidos para Estado onde já tenham servido, desde que ainda não tenham servido em todos os demais Estados da União.

Tribunal Nacional de Justiça:

a) Fica extincto o Supremo Tribunal Federal e constituido o Tribunal Nacional de Justiça.

b) O Tribunal Nacional de Justiça compõe-se de um numero de juizes correspondente a 4 para cada Estado da Federação.

c) Os juizes serão escolhidos pelo Congresso Nacional, que organisará uma lista de tantos homens quantos são os Estados da União, que apresentará ao Tribunal Nacional de Justiça, que escolherá tres dentre elles e enviará ao presidente da Republica. Este fará a nomeação de um delles dentro do prazo maximo de cinco dias.

d) Os cargos vagos de juiz serão preenchidos dentro do prazo maximo de 30 dias.

e) A escolha de juiz não poderá recahir em nenhum deputado, senador ou parentes consanguineos e affins dos juizes do Tribunal Nacional de Justiça, do presidente e vice-presidente da Republica ou dos Estados.

O MANIFESTO AOS CORPOS DA 1.a REGIÃO

A's 5 e 30 da madrugada de hoje os generaes Menna Barreto, Firmino Borba, Leite de Castro e João Gomes Ribeiro Filho lançaram um manifesto aos corpos da primeira região, convidando-os para um pronunciamento militar que fizesse parar de uma vez a grave situação que atravessava o paiz.

Inserimos a seguir a ordem de commando assignada pelo general Menna Barreto e pelo coronel Bertholdo Klinger, expedida horas antes da revolução aos corpos da guarnição:

1.o — A nação brasileira anseia pela paz. Está cansada da selvageria de seus ultimos governos, que teimam em supplantar as livres opiniões dissidentes que o regimen admitte, suppõe e deve respeitar e estimar, applicando exclusivamente, em vez das forças da razão, a força bruta do esmagamento pela legiferação despotica, pelo ferro e pelo fogo.

A incomprehensão do problema do governo pelos dirigentes syntonisa a nação para a substituição radical de seus mandatarios.

Acto necessario de força natural, era que a força armada permanente fosse a voz a traduzir essa vontade nacional:

O presidente da Republica foi instado em nome dos brasileiros livres a deixar o poder, o pouquissimo poder que de facto ainda lhe restava, e confiar a pacificação aos generaes de terra e mar.

2.o — A idéa mestra desse movimento de lidimo patriotismo, porque de inilludivel necessidade actual, é acabar com o inutil derramamento de sangue e com as destruições materiaes sem objecto, que de um lado e de outro sempre são de sangue brasileiro, de bens brasileiros.

3.o — As forças pacificadoras de terra e mar, que óra concretisam o protesto nacional contra a luta desencadeada, contam com a adhesão de todos os irmãos de armas em campo, tanto de um lado como de outro. Esta adhesão traduzir-se-á pacificamente:

a) por parte das tropas que estão ainda sob as ordens da chamada legalidade — pela recusa em continuarem a se bater contra os revolucionarios;

b) por parte dos revolucionarios — em suspenderem a sua offensiva emquanto, com plenipotenciarios seus, o governo provisorio assenta as bases da pacificação.

4.o — Emquanto o governo óra destituido não se submetter á vontade nacional, as forças pacificadoras observarão a seguinte norma de conducta:

a) nenhuma tropa, nenhum elemento solto cumpre mais qualquer ordem desse dito governo;

b) as tropas não atacarão as forças permanentes de terra e mar que não adherirem, nem reagirão se algum elemento dessa especie por ventura existente as atacar;

c) as mesmas tropas tambem não atacarão as forças policiaes e improvisadas, de qualquer denominação, que não adherirem, mas reagirão implacavelmente se por ellas atacadas.

5.o — São constituidos os seguintes grupamentos de resistencia:

a) Nictheroy — Districto Praça Rodrigues, Districto Daltro, fortalezas (o governo do Estado do Rio é assumido por um governo provisorio);

b) Copacabana e Leme, fortalezas;

c) S. João e Praia Vermelha, fortalezas e terceiro regimento de infantaria.

d) S. Christovam, primeiro regimento de cavallaria divisionaria.

e) Deodoro, primeiro grupo de artilharia de montanha, aviação, villa militar, escola, fabrica, segundo regimento de artilharia de montanha.

6.o — Cada um desses grupamentos de resistencia receba missão e outras instrucções especiaes, que serão completadas eventualmente, suppridas por iniciativa do commando local respectivo, de accôrdo com a circumstancia e os preceitos fundamentaes expressos na presente ordem.

A essa ordem seguiu-se outra, firmada pelos mesmos chefes e assim redigida:

1.o — A presente ordem será completada como já foi estabelecido para cada grupamento de resistencia por ampla iniciativa do commando local, automaticamente provido por via hierarchica quando não especialmente investido.

Esse commando superior conta certo que os referidos commandos locaes procedam com firmeza, serenidade e exactidão, á luz das circumstancias e dos preceitos fundamentaes do presente movimento, expressos na ordem geral e de operações numero um.

2.o — Os grupamentos de resistencia têm por missão particular:

a) Nictheroy — general Leite de Castro.

Substituir o governo do Estado do Rio, promover a notificação dos revolucionarios em contacto, para que sejam paralysadas as operações, defender as localidades occupadas, fiscalisar até segunda ordem o movimento de entradas e sahidas na barra do Rio de Janeiro.

b) Copacabana e Leme.

Defesa local, contribuição, e fiscalisar até segunda ordem o referido movimento do porto.

c) São João e Praia Vermelha.

Defesa local.

d) S. Christovam — general Borba.

Defesa local em torno do quartel do G. A. P.

e) Deodoro — general Pantaleão Telles.

a) Aviação: só se move sob ordem especial, depois de precisamento verificada a segurança do campo; vôar sobre a cidade, aproveitando-o para distribuir exemplares de ordem geral n. 1 e eventualmente outras communicações ás forças e ao povo. (Esquadrilhas successivas).

b) Escola Militar — Segurança local do estabelecimento; eventualmente entendimento com a fabrica; fiscalisação do trafego do ramal de Santa Cruz e das rodovias da região;

c) Demais elementos de agrupamento — Reunião na região Deodoro, Marechal Hermes, Villa Militar; segurança local, fiscalisação do trafego nas vias ferreas e rodovias.

3.o — A' hora da entrega da intimação ao governo findante, todas as fortalezas, todos os corpos de artilharia de campanha içarão a bandeira nacional e a saudarão com 15 tiros de salva.

Terminadas essas salvas, todos os demais corpos adherentes hastearão tambem a bandeira nacional; esse acto se fará sem prejuizo do serviço em andamento, portanto apenas com as honras prestadas pela guarda.

A bandeira nacional só será arriada por ordem especial.

4.o — Uma hora antes da hora "h", e eventualmente com antecedencia algo maior, a criterio do C. M. T. local:

a) as tropas que se conservam nos seus quarteis tomam disposições de segurança e de defesa;

b) as que têm que marchar sáem de seus quarteis.

5.o — Executado o que dispõem os itens 3 e 4 os C. M. T. de agrupamento, pelos meios a seu juizo informam a este quartel general com relatorio succinto sobre a composição realisada em cada um e sobre a situação ambiente e circumdante.

6.o — A hora "h" é igual a 9 horas da manhan de sexta-feira, 24 de Outubro.

O MINISTRO DA GUERRA SONDAVA O ANIMO DAS TROPAS

A's 8 horas da manhan o capitão Carlos da Rocha, commandante da companhia de carros de assalto, foi chamado ao gabinete do então ministro da Guerra.

O general Sezefredo Passos desejava saber se poderia contar com seus homens e machinas de guerra. A resposta foi que com elle, commandante, poderia o governo contar, mas com a tropa não. Essa unidade, desde que irrompera a revolução victoriosa, occupava o pateo do Quartel General.

O general Sezefredo Passos, que durante toda a noite esteve em communicação com o palacio Guanabara, ás 9 horas da manhan deixou seu gabinete do quartel da praça da Republica, em companhia do general Azeredo Coutinho, em direcção á residencia presidencial. E' corrente que este, ao ser interpellado pelo general Sezefredo sobre a situação, lhe respondeu declarando achar inutil todo derramamento de sangue, pois todos os corpos da primeira região militar haviam retirado seu apoio ao governo.

Depois disso não mais se teve informação sobre o destino do ex-ministro da Guerra, dirigindo-se o general Azeredo Coutinho ao palacio Guanabara com o fim de fazer ao então presidente a communicação de que demos noticias linhas acima.

O GOVERNO CONTAVA COM A POLICIA

Recebendo communicação da sublevação das forças do exercito, o general Carlos Arlindo, commandante da policia militar, declarou ao sr. Washington Luis que dispunha de dois mil e quinhentos homens fieis ao governo e dispostos a tudo.

Diante disso foi requisitado o quarto batalhão de infantaria para guardar o palacio Guanabara, alli chegando essa unidade da policia militar pela madrugada.

Providenciando sobre a resistencia, entrou o general Carlos Arlindo em communicação com os varios corpos de sua milicia, de todos recebendo a declaração formal de que não enfrentariam o exercito.

NA GUARDA DO PALACIO GUANABARA

Quando se deu o levante do terceiro regimento, commandava a guarda do palacio Guanabara o primeiro-tenente Raphael Aguiar, pertencente áquella unidade. Ao saber do levante, scientificou os officiaes da casa militar de sua resolução de ir se reunir aos seus companheiros, abandonando assim a chefia da guarda.

Quando manifestava esse desejo aos officiaes da casa militar do sr. Washington Luis, o capitão de corveta Braz Velloso, um de seus membros, voltando-se para o tenente Raphael Aguiar, disse-lhe em alta voz que elle era um traidor.

Respondeu-lhe, então, o commandante da guarda:

— Seria um traidor se fizesse uso das armas que estão em meu poder contra os senhores!

Deixando a seguir o Guanabara, acompanhado das tropas que estavam sob seu commando, partiu para a praia Vermelha, indo reunir-se aos seus camaradas.

NO QUARTEL GENERAL

A's 13 horas uma grande multidão, procedente do centro da cidade, exigiu que o quartel general do exercito içasse a bandeira nacional. Estavam ainda no gabinete do ex-ministro antigos auxiliares seus, como o coronel Ary Pires, seu secretario, o major Abrilino Pires e os capitães Candido Caldas e Celso Pires, além de outros officiaes que se encontravam em varias dependencias.

Alguns destes, tendo á frente um empregado da portaria, attenderam ao appello da multidão que saudou o hasteamento do pavilhão nacional com uma calorosa manifestação.

O GOVERNO PROVISORIO

A junta revolucionaria que assumiu o governo do paiz ficou constituida pelos generaes Tasso Fragoso, Menna Barreto e almirante Isaias de Noronha.

Ficou encarregado da gestão da pasta da Guerra o general Menna Barreto, sendo designado para occupar a da Marinha o almirante Arthur Thompson.

Assumiu as funcções de chefe de policia do Districto Federal o coronel Sotero de Menezes e foi encarregado do expediente da Prefeitura o deputado carioca sr. Adolpho Bergamini.

O sr. Gabriel Bernardes assumiu a pasta da Justiça e Negocios Interiores, sendo feitas ainda as seguintes designações: Director geral dos Telegraphos o coronel Cunha Pitta, director da Central do Brasil, o capitão Lima Camara, engenheiro militar.

O general Malan D'Angrogne assumiu o commando da policia militar.

Algumas dessas designações foram feitas em caracter provisorio até que sobre o provimento de taes cargos delibere a junta governativa.

Foi dirigido aos chefes dos governos estaduaes o seguinte telegramma:

"O Ministerio do Interior e Justiça, a cargo do dr. Gabriel Bernardes, nomeado pela junta revolucionaria installada hoje no Rio de Janeiro pelo povo em collaboração com as forças armadas nacionaes, communica que o governo da Republica se acha entregue a uma junta de que são chefes provisorios os srs. generaes Menna Barreto, Tasso Fragoso, almirante Isaias de Noronha e dr. Pandiá Calogeras.

Reina completa ordem na capital federal. As novas ordens e designações do governo revolucionario serão communicadas immediatamente.

Viva a revolução!

(A.) — Gabriel Bernardes, ministro do Interior e Justiça, por delegação da junta revolucionaria".

ACCIDENTES, FERIDOS E MORTOS

Durante as manifestações populares que se realisaram nas ruas da cidade não foram poucas as pessoas feridas, algumas em accidentes communs e outras por bala.

Victimas de atropelamentos e outros accidentes seis dessas pessoas morreram pouco depois em dependencias da assistencia publica. Foram essas victimas: João Prado de Almeida, Pio Castro, Claudio Alonso e um desconhecido que cahiu e foi pisado pela multidão. Ferido por bala morreu tambem na Assistencia Oswaldo Bernardes.

Um desses conflictos occorreu em frente ao edificio do "Jornal do Brasil", ao qual foi feito um ataque pela multidão. Manifestou-se alli um começo de incendio e o corpo de bombeiros ainda em acção nos edificios do "Paiz" e da "Vanguarda", presas do fogo, logo o extinguiu.

Numa tentativa de resistencia opposta a esse ataque foi morto por um tiro um homem do povo.

GENERAES QUE ADHEREM A' REVOLUÇÃO

A's 21 horas o ministro da Justiça recebeu telegrammas dos generaes Azevedo Costa, commandante da região com séde em Minas, e Santa Cruz, que foram designados pelo governo deposto para commandar as operações contra os revolucionarios do Norte, hypothecando sua adhesão á junta provisoria.

Pouco depois aquelle ministro recebia outro telegramma de adhesão, este do general Diogenes Tourinho com funcções de